



OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO UNIVERSO

AFRO RELIGIOSO MARANHENSE

Cultura Mística e Viva a Oxalá

Gerson Carlos Pereira Lindoso¹

Prof^o Dr. Sérgio Figueiredo Ferretti² (Orientador)

Depto. de Comunicação Social

Depto. de Sociologia e Antropologia

UFMA

Introdução

Atualmente, em São Luís do Maranhão o meio midiático está crescendo e desenvolvendo-se acentuadamente. Até o ano 2000, a cidade de São Luís contava com 08 emissoras de televisão, 14 emissoras de rádio(06 AM'S e 08 FM'S), 05 jornais, 01 revista, 10 agências de propaganda e publicidade e 07 agências de outdoors segundo pesquisas sobre a mídia em São Luís(DOUGLAS, 2000) desenvolvidas pelo Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.

O universo da comunicação de São Luís não corresponde mais a esses números supra-citados, devido a sua expansão nos últimos dois anos. É importante caracterizar os meios populares de comunicação utilizados pelas comunidades afro-descendentes do estado, devido ser um tema pouco estudado pelos comunicadores e na maioria das vezes invisibilizado dentro do próprio curso de comunicação da UFMA.

As ciências da comunicação são interdisciplinares, pois são objeto de estudo das outras ciências e estão constantemente ladeadas por elas, oferecendo e necessitando de outras ciências para um maior fortalecimento de suas teorias, a exemplo da Antropologia e da Comunicação que são altamente interdisciplinares.. O interesse pelos estudos afro-brasileiros foi desenvolvido pela admiração pela cultura popular maranhense e pelas religiões afro no estado, onde na universidade através do grupo de pesquisa Mina, Religião e Cultura Popular, coordenado pelos professores e antropólogos Sérgio e Mundicarmo Ferretti, buscou-se

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Folkcomunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



investigar cientificamente a relação da mídia e das comunidades-terreiro de São Luís, especificamente o Terreiro de Iemanjá¹.

Nesse trabalho de pesquisa desempenha-se várias atividades, dentre elas: análise semióticas de veículos de comunicação de massa local (televisão, rádio, jornais, revistas, etc.) que abordem a temática das religiões afro-maranhenses; a visibilidade e invisibilidade das religiões afro na mídia; a comunicação popular implementada nos terreiros e suas formas de comunicação alternativa, além do estudo das lideranças afro-religiosas como agentes comunicadores e líderes populares como decodificadores das mensagens dos seus grupos tão difundido pelo octagenário Luís Beltrão.

O programa Cultura Mística e Viva a Oxalá são meios massivos provenientes de terreiros de religiões afro na cidade de São Luís do Maranhão, no qual o primeiro é um programa de rádio e o segundo é de televisão.

1.0 TENDA ESPÍRITA SÃO SEBASTIÃO “VALE DA NATUREZA”

A tenda espírita São Sebastião “Vale da Natureza”, localiza-se na rua São Sebastião, nº26 Coroado, bairro popular de São Luís . O chefe religioso ou pai-de-santo dessa casa de Umbanda é Sebastião de Jesus Costa, vulgo “Sebastião do Coroado”², que além de suas atividades afro-religiosas desempenha a função de vereador na cidade.

Segundo Costa S.(1985, p.05) “a Umbanda não é um credo religioso anti-social e nem tão pouco faz parte dos espíritos endemoniados”. A Umbanda vai nascer no primeiro quadriênio do séc. XX, onde no Rio de Janeiro funda-se o primeiro centro de Umbanda, a partir de uma dissidência do Kardecismo.

¹O Terreiro de Iemanjá ou o Ilê Ashé Iemowá é um terreiro de mina em São Luís do Maranhão com mais de quatro décadas

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Folkcomunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



de existência, chefiado pelo babalorixá Jorge Itaci de Oliveira, vulgo “Jorge Babalaô ou “Jorge da Fé em Deus”, expressões de cunho popular pelo qual Jorge é mais conhecido. Ele assume dentro desse patamar a função de líder popular e de opinião no contexto de sua comunidade(Fé em Deus). Tambor de Mina é a nossa religião de matriz africana e é dedicada ao culto das entidades africanas(voduns e orixás), que baixam na cabeça de seus filhos nos toques de Tambor de Mina(FERRETTI, M.,2000)

O pai-de-santo e vereador Sebastião do Coroado desempenha um trabalho social na sua comunidade(Coroado, Coroadinho e adjacências), através da sua tenda de Umbanda. A comunidade umbandística do “Vale da Natureza” é uma associação religiosa, na qual os médiuns, filhos de-santo e adeptos da casa são “associados”.

Os associados da tenda pagam ou contribuem com uma mensalidade ou um valor simbólico para ajudar no trabalho social desenvolvido pelo terreiro. Segundo uma das apresentadoras do programa Viva a Oxalá(GRAÇA), Sebastião do Coroado costuma ajudar todos os seus associados e demais pessoas carentes da comunidade com a distribuição de cestas básicas, remédios e ajuda disponibilizando advogados para questões judiciais para aqueles que não podem pagar e oferece consultas espirituais.

São variadas as festas afro-religiosas no calendário do terreiro em homenagem aos santos católicos, que são sincretizados ou associados aos santos católicos. Entre as principais festas do terreiro pode-se citar a de São Sebastião, padroeiro da tenda e sincretizado como Oxossi, orixá das matas e a de Yemanjá, a rainha do mar.

Geralmente, no final do ano são feitas homenagens na praia para Yemanjá em quase todas as partes do Brasil e em São Luís isso não é diferente. A tenda espírita São Sebastião “Vale da Natureza” também homenageia Yemanjá e no dia 31 de dezembro o pai-de-santo e seus filhos se deslocam até a praia do Olho D’Água, a praia da festa dos terreiros de Umbanda.



As entidades espirituais cultuadas no terreiro são os orixás, encantados e caboclos. Rei Sebastião é um encantado que apresenta muitas estórias e de acordo com Costa S.(1985) é um grande espírito iluminado:

“O grande Rei Sebastião viveu 300 AC., num período em que os humanos brigavam constantemente para provarem a existência dos poderes de seus

²O pai-de-santo Sebastião do Coroadó desempenha a função de líder popular e agente comunicador sendo

um grande difusor das idéias e fundamentos da Umbanda em São Luís, possuindo muitas casas de Umbanda

filiadas no interior do estado. Ele apresenta incursões na mídia alternativa ou popular, desde a década de 70.

Atualmente, Sebastião do Coroadó apresenta o Programa de televisão “Viva a Oxalá”, que foi idealizado por

Ele mesmo e veio primeiramente como um programa de rádio, transformando-se depois para televisão, que atinge

Toda a cidade, entretanto, é muito discriminado pela sociedade local não sendo muito reconhecido e, na maioria das

vezes invisibilizado pela sociedade.

deuses. Habitava ele na Ilha dos Caranguejos, hoje assim chamada

A perigosa bruxa Zoraina era um dos seres que lutava para trazer debaixo de sua custódia, todos os cartões com dados dos impérios, aldeias e locais circunvizinhos, tentando prevalecer os seus poderes(COSTA, 1985,p.07)



Na verdade, o terreiro possui três grandes características no seu modo de professar a Umbanda: o espiritismo, a medicina vegetal ou popular e a astrologia. Sebastião do Coroadó faz previsões nos fins de cada ano, utilizando sua bola de cristal.

2.0 TERREIRO DE MINA PEDRA DE ENCANTARIA

O terreiro de Mina “Pedra de Encantaria”, localiza-se no bairro do Maiobão, município de Paço de Lumiar, próximo a cidade de São Luís do Maranhão, e é chefiado pelo pai-de-santo José Itaparandi⁴. Segundo Cunha o terreiro de mina Pedra de Encantaria pertence as seguintes nações nagô, cambinda com influência do Balanta, entretanto, possui um lado jeje, devido ao “Seu Senhor” Badé, associado a Xangô(2002, p.29).

Outras formas de culto também aparecem no terreiro de José Itaparandi como os rituais de Cura ou Pajelança, que Ferretti(1996, p.303) classifica como um ritual afro-ameríndio largamente difundido na Amazônia, cujo símbolo básico é o maracá e esse mesmo pajé vai incorporar ou “dar passagem” a várias divindades ou encantados. O próprio pai-de-santo afirma que “as linhas de cura do terreiro são trabalhos desenvolvidos na linha dos undinos, encantados, pássaros, bichos e correntes da água doce”(CUNHA, 2002,p.30).

O trabalho social desenvolvido no terreiro ou a assistência social, serviços prestados as comunidades carentes e pessoas menos abastadas do terreiro, é algo também muito presente nessa comunidade.

4 José Itaparandi é um pai-de-santo considerado jovem comparando-se com outros chefes afro-religiosos

de São Luís, assumindo outras funções além do posto de pai-de-santo, ele é estudante do curso superior de

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Folkcomunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



Turismo pela Faculdade Atenas Maranhense(FAMA). Com o passar do tempo ele adquire um certo status de

Popularidade na sua comunidade(Maiobão), onde possui o seu próprio programa de rádio(Cultura Mística).

No dia dos santos Cosme e Damião(27 de setembro) são distribuídos brinquedos, comida(almoço) e vários presentes para as crianças; aos sábados é distribuído sopão para os carentes(Projeto Sopão), somente nos sábados que não há festa ou toque de Tambor de Mina; serviços médicos aos carentes pelos médicos frequentadores do terreiro, além de doações no mês de fevereiro(festa de Acóssi-São Lázaro) para o leprosário(CUNHA,2002,p.37-38)

O calendário de festas dos terreiros de São Luís é contínuo(ano todo) e em algumas casas bastante extenso, onde geralmente são feitos toques de Tambor, obrigações, “brincadeiras”, etc., Amara(2002,p.30)l afirma que a vivência da religião e da festa é tão intenso que acaba marcando de modo profundo o gosto e a vida cotidiana do povo de santo. A religião passa a se confundir com a própria festa.

Ferretti(1996,p.133) diz que as festas são momentos de comunicação dos membros do grupo de culto entre si, e também das pessoas amigas frequentadoras da casa com as entidades cultuadas. As festas no terreiro de Mina Pedra de Encantaria acontecem durante todo o ano, onde são homenageados os orixás, voduns, encantados e caboclos.

O sistema tradicional de comunicação demanda altos custos econômicos mesmo aqueles meios de expressão menos dispendiosos(Teatro e Show Business) requerem um certo capital para a sua implantação. Ao longo dos anos estudo da comunicação, voltou-se para o contexto do seu sistema tradicional(Meios, canais e Mensagens), ou seja, o processo comunicacional da transmissão de mensagens: Emissor-Receptor.

3.0 COMUNICAÇÃO POPULAR

A Comunicação Popular, a partir dos anos 80 passa a vigorar e a ser tema de pesquisas, onde irá redefinir os marcos da problemática da comunicação. Agora falar de comunicação popular significa falar de cultura e relação. “s meios ou veículos de comunicação populares, ou seja, a



nova comunicação, representam um novo grito, antes sufocado, de denúncia e reivindicação por transformações, exteriorizados, sobretudo em pequenos jornais, boletins, alto-falantes, teatro, folhetos, volantes, vídeos, audiovisuais, cartazes, pôsters, cartilhas, etc”(PERUZZO, 1998, p.115).

O protagonista da comunicação popular é o próprio povo, no qual sua participação será fundamental. Por povo, entende-se o conjunto das classes subalternas, que estão em um constante processo de lutas de classes, delineando-se uma visão Marxista nesse ponto de vista. Meios massivos tradicionais e meios de comunicação populares vão estar ladeados numa relação de complemento e não-exclusão. Na verdade, os grandes veículos são de grande importância no que diz respeito ao campo do divertimento e da informação e nem todas as necessidades, em nível de aspirações comunitárias e de movimentos sociais, são supridas pela mídia tradicional, sendo passível de lacunas.

A mídia popular e seu conteúdo vem preencher essas lacunas deixadas pelo sistema de comunicação tradicional e visa atender grupos específicos ou populares. Nesse estudo investigativo, objetiva-se analisar dois veículos(1 de rádio e de televisão), provenientes das comunidades afro-religiosas de São Luís do Maranhão em tempos atuais, Cultura Mística e Viva a Oxalá.

Percebe-se nessas iniciativas da comunidade afro-descendente local(cidade de São Luís), o interesse em construir algo “NOVO, explicitando a partir dessas ações um desejo de autonomia e por um “quer fazer” democrático. São criações de outros valores, contrapondo-se a um mídia tradicional(elitista, preconceituosa, hegemônica e também racista).

Ramos afirma que através dos meios de comunicação, especialmente dos meios de massa, como a televisão e o rádio, as desigualdades raciais são naturalizadas, banalizadas e muitas vezes racionalizadas(RAMOS, 2002, p.09). O contexto midiático vai ser classificado como um mecanismo de reprodução das relações raciais de nossa sociedade.

Coloca-se em voga, aqui, conceitos ou categorias como: mídia e exclusão social, mídia e invisibilização, mídia e silenciamento. Essas denominações têm um certo teor de complexidade e necessitam ser analisadas com cuidado. Aspectos relevantes podem ser representados ou explicitados pelos estereótipos do elemento negro na mídia, um exemplo típico das categorias supra-citadas.



No cinema são variados os arquétipos do elemento negro com várias denominações: pretos-velhos, a mãe preta, o mártir, negro de alma branca, nobre selvagem, negro revoltado, negão, malandro, o favelado, crioulo doido, mulata boazuda, musa e afro-baiano.

Como a temática nessa investigação gira em torno do negro no seu aspecto religioso, enquanto detentor dos seus próprios veículos de massa, a problemática ainda é mais delicada. As religiões de matriz africana no Brasil usualmente aparecem nos veículos de massa como exóticas, diferentes ou como pólo antagônico ao modelo judaico-cristão, cristalizado nas religiões tradicionais (catolicismo e evangélicas)

Apesar de vários e inúmeros estudos sobre as religiões de matriz africana, persiste assim mesmo o preconceito e a discriminação refletida nos meios de comunicação social:

Mesmo em trabalhos considerados sérios como o Teatro popular brasileiro de Solano Trindade, tal Como é visto em “Agulha no palheiro”, 1953, de Alex Vianny. O primeiro filme da Vera Cruz, Caiçara -1950 de Adolfo Celi, chega a falsificar o próprio ritual, sem nenhuma preocupação antropológica (RODRIGUES, 2001, p. 101)

Os espaços ou mídias analisados nesse trabalho são oportunidades da comunidade afro-religiosa maranhense de “reconstruir” e socializar as informações que dizem respeito a religião e cultura africana.

4.0 PROGRAMA CULTURA MÍSTICA

O programa Cultura Mística é veiculado na rádio Cultura FM com a frequência 89,9 MHz. Anteriormente, a sintonia era na 91,5 MHz, mas por problemas de interferências em televisores da vizinhança houve a troca de frequência, que possibilitou uma melhoria de qualidade e maior potência na transmissão.

A Rádio Cultura FM localiza-se na rua 61, quadra 123 s/n Maiobão, município de Paço do Lumiar e faz parte da fundação cultural e comunitária luminense. São variados os ritmos e o



repertório musical transmitido pela rádio Cultura FM, respeitando todos os gostos e preferências dos ouvintes. Há uma total liberdade na programação ou um verdadeiro ecletismo nas veiculações diárias, desde o profano ao religioso.

Há espaço para todos, onde a presença do religioso é bem destacado, a partir da existência de programas católicos, evangélicos e afro-brasileiros, a exemplo do Cultura Mística. A estrutura da rádio cultura FM é bem comum e simples com uma notável organização e sua divisão é feita a partir de dois estúdios: estúdio 1(veiculação da programação musical diária) e estúdio 2(gravação de propagandas e vinhetas e outros comerciais); recepção, diretoria e um banheiro. O equipamento técnico ou tecnológico do estúdio1 é: 1 MD, 2 CDs players, 1 mesa de som de 16 canais, 1 híbrida(conexão com o telefone), 1 PC usado, 1 gerador de stéreo e 1 transmissor. É no estúdio 1 que é veiculado o programa Cultura Mística ao vivo às sextas-feiras das 19:00 às 20:00 H com apenas 1 hora de duração.

Somente 3 pessoas compõem o quadro da veiculação e desenvolvimento do programa, dentre elas o babalorixá José Itaparandi e mais dois operadores de rádio, que costumam intercalar-se durante as semanas. É o babalorixá José Itaparandi do Terreiro de Mina Pedra de Encantaria , que localiza-se no mesmo bairro que a rádio Cultura Fm, Maiobão, que é o responsável pelo programa, selecionando o repertório musical(a partir de temáticas afro-brasileiras em geral).

A interação com o público é muito boa, pois é feita no decorrer do programa ao vivo por telefone. As pessoas podem ligar e fazer seus comentários, perguntas, críticas e sugestões sobre os vários assuntos abordados pelo babalorixá Itaparandi, que fala sobre astrologia, religiosidade popular e eventos no campo afro-religioso maranhense. O que marca bastante também é a linguagem que é **“popular”** e adequada aos ouvintes do programa.

5.0 PROGRAMA VIVA A OXALÁ

É na Tenda Espírita São Sebastião “Vale da Natureza”, que está localizada a sede do programa ‘Viva a Oxalá’ sob o comando do babalorixá e verador Sebastião de Jesus Costa, vulgo “Sebastião do Coroado”. A localização da tenda é na rua São Sebastião, nº 26, Coroado.



A transmissão do programa é feita pelo canal 12, TV Bandeirantes e faz parte da programação local de São Luís, sendo apresentado somente aos domingos das 6:30 às 7:30 ou das 7:30 às 8:30 da manhã(podendo variar o horário). O programa ‘Viva a Oxalá’ tem uma equipe de 6 pessoas(4 moças, 1 rapaz e o babalorixá), onde as meninas desempenham a função de apresentadoras, juntamente com o babalorixá Sebastião do Coroado.

Entre as apresentadoras pode haver uma intercalação na gravação do programa, embora o rapaz, que administra a gravação do programa é fixo(filho de ‘Seu Sebastião’). O aparato técnico ou tecnológico utilizado na produção do programa é comum, sem grandes empreendimentos de grande porte, adequando-se as possibilidades econômicas daquela comunidade-terreiro.

Consta no material de produção, notificado por nós: 1 caixa de som 600 amplificada; 1 suporte de madeira para sustentar o refletor de iluminação, 1 câmera, 1 televisão com vídeo embutido e cabos para fazer a conexão entre a tv-vídeo e a câmera. A base do programa gira ou tem sua égide sobre três pontos básicos e principais, a medicina vegetal, astrologia e o espiritismo.

A religião professada pela tenda de Sebastião do Coroado é a Umbanda. Segundo Costa S. (1985, p.5)“a Umbanda não é um credo religioso anti-social e nem tão pouco faz parte dos espíritos endemoniados”. Surgindo no primeiro quadriênio do século XX, a Umbanda vai ter a figura de Zélio de Moraes com o caboclo da sete encruzilhadas como seu fundador na cidade do Rio de Janeiro.

É histórica a trajetória do babalorixá “Sebastião do Coroado” na Umbanda(1962) e junto aos meios de comunicação, desde a década de 70. Primeiramente, ele começou no rádio, que evoluiu para o programa de televisão. A data mais precisa de acordo com informações de Seu Sebastião é o ano de 1984, marcando o primeiro programa de TV(paradas em 94, 98...2002).

O custo do espaço na TV Bandeirantes é atualmente de 3000 reais mensais por apenas 1 hora de duração de programa. A interação com o público é através de cartas que as pessoas podem interagir com o programa, onde o público relata seus problemas, dúvidas e anseios sobre qualquer assunto, desde problemas amorosos aos de saúde

CONCLUSÃO



Na reflexão sobre dois veículos de comunicação popular do universo afro-religioso maranhense, percebe-se a inserção paulatina das populações afro-religiosas maranhenses.

No sistema de comunicação social, enquanto detentoras do seu próprio espaço essas populações afro-religiosas, atualmente, tem suas religiões apresentadas a sociedade, a partir dessas duas casas de culto ou terreiros(Terreiro de Mina Pedra de Encantaria-Cultura Mística e Tenda Espírita São Sebastião Vale da Natureza-Viva a Oxalá), que divulgam o seu trabalho e falam sobre seus terreiros ou comunidades.

A busca de um espaço na mídia pelas comunidades afro-descendentes de São Luís é feita de acordo com suas possibilidades, condições econômicas e certa influência, a exemplo do Programa Cultura Mística em que o pai-de-santo José Itaparandi já conhecia e tinha relações de amizade com o diretor da rádio cultura FM(comunitária).

Os meios alternativos estudados ainda não tem grande relevância no contexto da sociedade local de São Luís e são até mesmo desconhecidos por grande parte da população ludovicense ou de São Luís, que mostra-se muitas vezes alheia ao contexto afro-religioso maranhense e a sua importância para o cenário cultural brasileiro.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Rita de Cássia. *“O tombamento de um terreiro de candomblé em São Paulo”*. In: *Comunicações do ISER*, n. 41, ISER. Rio de Janeiro, 1991.

_____, Rita de Cássia. *Xirê! O Modo de crer e de Viver no Candomblé*. Rio de Janeiro, Pallas, 2002

BARRETTO, Maria Amália P. - *Os voduns do Maranhão*. São Luís, FUNC, 1977.

BELTRÃO, Luís. *Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados*. São Paulo, Cortez, 1980.

CUNHA, Antonio Honady Furtado. *Pedra de Encantaria: um estudo etnográfico de um terreiro de mina em São Luís*. São Luís, 2002(Mimeografado)

DOUGLAS, Franklin(Org.). *Agenda de Comunicação*. São Luís, edições UFMA, 2000

BASTIDE, Roger - *As religiões africanas no Brasil*. Pioneira, São Paulo, 1985.

COSTA, Sebastião de Jesus. *Umbanda e Cultura*. São Luís, Sioge, 1985



- DUVIGNAUD, Jean. **Festas e Civilizações**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983.
- FERRETTI, Sérgio. **Querebentan de Zomadônu: etnografia da Casa das Minas**. São Luís, Edufma, 1996
- Oliveira, Jorge Itaci. **Orixás e Voduns nos Terreiros de Mina**. São Luís, Vcr publicidade e produções, 1989
- MOURA, Roberto **Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, MEC/FUNARTE, 1983.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira - **Entre a cruz e a encruzilhada**. São Paulo, EDUSP, 1996.
- RODRIGUES, JOÃO Carlos. **O Negro e o Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro, Pallas, 2001
- PERRUZZO, Cicillia Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares**, Petrópolis, Vozes, 1998